

Banqueiros ainda criticam os prazos

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os banqueiros credores receberam com alívio o que estão chamando de “regras da conversão da dívida”, mas acham que elas são duras, principalmente nos pontos de remessa de lucros e juros, além dos prazos terem sido criticados por sua inflexibilidade. Os banqueiros credores destacam que a discussão da conversão da dívida nada tem a ver com a suspensão da moratória no pagamento dos juros aos bancos que, de 20 de fevereiro ao final do ano, deverão somar US\$ 4,3 bilhões.

Fontes do mundo financeiro ainda estavam confusas se as regras divulgadas para a conversão da dívida já eram válidas ou se teriam que ser aprovadas na Constituinte.

Os banqueiros também criticaram outros pontos, como o que impede o repasse das dívidas para um terceiro parceiro multinacional e o que prevê que, no caso de empresas nacionais, não pode ter havido remessa de lucros nos dois últimos anos, e consideraram o anúncio “previsível, porém mais duro do que gostariam para investimentos no Brasil”.

Outro ponto de conflito está sendo o deságio na venda dos títulos da dívida. Um grande deságio, dizem os banqueiros, não vai atrair ninguém para a compra, ao mesmo tempo em que os bancos estão mais interessados no principal do que nos juros.

Os credores dizem que o anúncio da conversão da dívida não vai substituir a pressão dos bancos para o Brasil reiniciar imediatamente o pagamento dos juros.